



DOSSIÊ HISTÓRIA DIGITAL E HISTÓRIA DIGITAL DA EDUCAÇÃO

O mercado literário por meio da Hemeroteca Digital Brasileira: estudo de caso da Casa Garraux

El mercado literario a través de la Hemeroteca Digital Brasileña: estudio de caso de Casa Garraux

The literary market through the Brazilian Digital Library: a case study of Garraux Bookshop

Clara Carolina Souza Santos¹

orcid.org/0000-0002-1388-631X
claracarolina@gmail.com

Recebido em: 04 jul. 2024.

Aprovado em: 26 maio 2025.

Publicado em: 20 maio. 2026.

Resumo: A ideia é apresentar como a Hemeroteca Digital Brasileira, repositório de jornais e periódicos da Biblioteca Nacional Brasileira, pode ser útil para a pesquisa a respeito de romances e livreiros em território brasileiro no século XIX. Apresentamos vieses investigativos possíveis de serem contemplados pela busca no banco de dados supracitado. Apontamos as limitações das fontes e possíveis soluções para a ampliação da compreensão do objeto de pesquisa. Para este artigo, selecionamos o estudo do livreiro Anatole Louis Garraux, com livraria de grande sucesso sediada na cidade de São Paulo, conhecida como Casa Garraux, com duração de cerca de quarenta anos, entre 1860 e 1900.

Palavras-chave: mercado livreiro; romance; tecnologia.

Resumen: La idea es presentar cómo la Hemeroteca Digital Brasileira, depósito de periódicos y publicaciones periódicas de la Biblioteca Nacional de Brasil, puede ser útil para la investigación de novelas y libreros en territorio brasileño en el siglo XIX. Presentamos posibles sesgos de investigación que pueden abordarse mediante la búsqueda en la base de datos antes mencionada. Señalamos las limitaciones de las fuentes y posibles soluciones para ampliar la comprensión del objeto de investigación. Para este artículo seleccionamos el estudio del librero Anatole Louis Garraux, con una librería de gran éxito radicada en la ciudad de São Paulo, conocida como Casa Garraux, que duró alrededor de cuarenta años, entre 1860 y 1900.

Palabras clave: mercado del libro; romance; tecnología.

Abstract: The idea is to present how the Brazilian Digital Library, the repository of newspapers and periodicals of the Brazilian National Library, can be useful for research into novels and booksellers in Brazil in the 19th century. We present investigative avenues that can be contemplated by searching the aforementioned database. We point out the limitations of the sources and possible solutions for broadening the understanding of the research object. For this article, we selected the study of the bookseller Anatole Louis Garraux, with a highly successful bookshop based in the city of São Paulo, known as Casa Garraux, which lasted for about forty years between 1860 and 1900.

Keywords: literary market; romance; technology.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a licença [CC-BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), que permite a cópia e redistribuição do material em qualquer formato e para qualquer finalidade, desde que a autoria original e os créditos de publicação sejam mantidos.

1 Introdução

Até o final do século XX, acessar um periódico para extrair informações a respeito de romances significou olhar página a página em arquivos brasileiros distribuídos em pontos muito distantes – como Rio de Janeiro,

¹ Universidade do Estado da Bahia, *campus* IV, Bahia, Brasil.

Belém, Cuiabá, São Paulo, Salvador e Recife. A atividade de pesquisa literária era um trabalho lento e minucioso. Não tínhamos organizados os dados de entrada e saída de livros nos portos brasileiros e conhecíamos poucos contratos entre editores e autores. Não apenas por esses desafios, as pesquisas concentraram os resultados nas análises das obras e seus autores. Um dos efeitos dessas Histórias Literárias é a sensação de que os leitores brasileiros leram romances com décadas de distância da primeira publicação francesa ou inglesa.

Esse cenário ganhou novos dados após os esforços dos pesquisadores reunidos no projeto *Os caminhos do romance*². As teses desses pesquisadores recuperaram a circulação de livros passando pelas mãos de autores, editores, ilustradores, tradutores, tipógrafos e livreiros, revelando um cenário literário muito movimentado no século XIX. Dentre as pesquisas que auxiliaram a compreender mais o trânsito de romances no Brasil, o mercado editorial e os ofícios das pessoas para publicar e vender um livro, destaco os trabalhos apresentados nos livros *A trajetória do romance* (Abreu, 2008), *Cultura letrada no Brasil: objetos e práticas* (Abreu; Schapochnik, 2005), *Leitura, história e história da leitura* (Abreu, 1999) e as teses publicadas pelo projeto *Os caminhos do romance*³.

2 A História da Leitura e os bancos de dados virtuais

Para a História da Leitura, dados da entrada e saída de livros do território brasileiro auxiliam a repensar a centralidade das literaturas nacionais nas Histórias Literárias, nas quais os críticos literários concentraram a análise dos textos a partir de um território e examinaram a produção literária daquele local. Nesses livros de história da literatura, autores e romances nacionais foram associados a textos canônicos de destaque em Histórias Literárias de outras nações, o que, conforme Márcia Abreu (2003a), conduz a consid-

erações a respeito do "atraso" literário de uma literatura nacional quando relacionada com outra.

Para Márcia Abreu (2003b, p. 39-52), as histórias literárias podem dar um passo adiante ao considerar o fluxo majoritário de livros em edições francesas importados para o Brasil. Márcia Abreu (2003b) identificou nos órgãos de censura uma porcentagem de 46% de livros franceses e 30% de livros de origem portuguesa enviados para o Brasil. Para a pesquisadora, o gosto literário uniu brasileiros e franceses, pois os títulos de livros vendidos na França no mesmo período eram correspondentes aos requisitados pelos leitores brasileiros.

As Histórias Literárias apresentaram a produção literária dos autores e alguns de seus traços de estilo, desconsiderando o sucesso dos romances entre os leitores locais, e quase não mencionaram a projeção internacional dos romances enquanto os escritores estavam vivos e lançaram seus romances (Augusti, 2006). Ao observarmos a circulação de romances por meio dos contratos entre autores e editores, dos registros de retirada de livros em espaços de leitura e dos indícios de circulação em jornais e catálogos, surpreendemo-nos com as opções dos leitores entre a grande quantidade de romances disponíveis no mercado.

A quantidade de leitores no Brasil em 1900 chegou a 4.500.000, conforme pesquisa realizada por Cláudia Neves Lopes (2001). Em 1900, a população brasileira contou com uma taxa de alfabetização de 25%, num universo de 18 milhões de habitantes. O número fica ainda mais atrativo quando o comparamos com a população de Portugal, com 5,5 milhões de habitantes e o mesmo índice de alfabetização (Lopes, 2001, p. 363). A partir desses dados, é possível sugerir novas leituras, verificar o sucesso internacional de autores muito conhecidos entre nós e compreender a posição dos autores no cânone literário brasileiro.

² Cf. site "Caminhos do Romance": <http://www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br/>.

³ Boa parte desses trabalhos podem ser encontrados no site <http://www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br/>. Existem trabalhos interessantes no Banco de Teses da Unicamp: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/list.php?tid=7>.

3 A Hemeroteca Digital Brasileira

Nas primeiras décadas do século XXI, a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro digitalizou uma gigantesca quantidade de páginas de jornais e periódicos. Esses documentos foram arquivados em um grande repositório virtual⁴, cujo acesso é possível através do *site* da instituição.

Os bibliotecários e técnicos de informática da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro tornaram possível a busca por reconhecimento óptico de caracteres (OCR) em quaisquer uma das páginas em seu formato digital. Essa organização dos documentos em um grande repositório virtual facilitou o acesso de jovens pesquisadores a dados sobre a circulação e a produção de livros em território brasileiro e no estrangeiro.

A pesquisa no repositório virtual da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro é aberta a qualquer usuário da rede mundial, seja ele um pesquisador vinculado a uma instituição ou um ávido leitor. Ao acessar o *site* da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, por meio de um navegador da rede, a exemplo do Firefox ou Google Chrome, o usuário pode clicar no link "Hemeroteca Digital". Esse clique abre uma nova página no *site* principal, com os critérios principais para iniciar a pesquisa. Atualmente, o internauta escolhe entre três critérios principais: "Periódico", "Período" ou "Local". A pesquisa por "Periódico" envolve escolher um jornal a cada nova busca, um período e uma palavra para concretizar a busca naquele periódico específico. A pesquisa por "Período" abre três possibilidades de pesquisa: um tempo delimitado por décadas, a escolha de um local ou de todos os locais onde imprimiram jornais, a seleção de um periódico ou de todos os periódicos daquele limite de tempo e local. Por fim, é inserida a palavra a ser rastreada na caixa de busca, fora dos itens disponibilizados como parâmetros para circunscrever o limite do rastreio. A busca por "Local" é estabelecida segundo os mesmos critérios daqueles da busca por "Periódico", a saber, "Local", "Período" e "Periódico". Quando o pesquisador escolhe como

critério principal a busca por "Local", a diferença é que a base principal da pesquisa passa a ser o lugar onde o jornal foi impresso, e com a exclusão da possibilidade de pesquisar em todos os locais de uma única vez.

Após as primeiras seleções de pesquisa, o *site* abre uma nova janela virtual, na qual o leitor verifica uma lista com o nome do periódico do lado esquerdo e a quantidade de ocorrências naquele periódico para a palavra cadastrada na busca do lado direito. Ao acessar o periódico, clicando em cima do número de ocorrências da lista, o *site* abre uma terceira janela virtual, na qual podemos ver a página fac-similada do periódico. A busca por OCR direciona a leitura com uma mancha verde marcando a palavra cadastrada na busca. O *site* é bastante intuitivo e semelhante a muitos sistemas de buscas em catálogos de bibliotecas, com os quais a maior parte dos estudantes brasileiros estão familiarizados em suas universidades.

O recurso da busca por OCR em jornais e periódicos da Hemeroteca Brasileira possibilitou uma busca mais ampla da circulação de obras literárias e desatou alguns pontos pouco esclarecidos a respeito da organização do mercado literário na cidade de São Paulo, por meio do espaço da Casa Garraux, acrescentando informações até então desconhecidas para a consolidação de um espaço literário em São Paulo, no interior brasileiro e suas conexões com o estrangeiro.

Para investigar a inserção de autores no concorrido mercado editorial conectado com os dois lados do oceano (Gruzinsky, 2004), utilizamos o recurso de busca por palavras, observando em cada década e em todos os lugares brasileiros quais notícias e anúncios foram publicados a respeito da Casa Garraux entre 1860 e 1890 em periódicos depositados no arquivo da Biblioteca Nacional Brasileira. Essas ferramentas de pesquisa foram fundamentais para encontrar as informações relatadas neste artigo.

⁴ Site da Hemeroteca Digital Brasileira: <http://hemerotecadigital.bn.br/>.

4 Limites e potencialidades da Hemeroteca Digital Brasileira

Em artigo publicado em 2020, Brasil e Nascimento (2020) questionam a validade das "fontes digitais e/ou digitalizadas e Idlas fontes 'tradicionais', em papel" e até que ponto essas fontes são capazes de "modificar os processos, a percepção, a intuição e a interpretação da história". Os autores informam que, apesar de a Hemeroteca Digital Brasileira ter ampliado "de maneira exponencial a possibilidade de fazermos novas perguntas e responder a elas com o auxílio dessa tecnologia" (Brasil; Nascimento, 2020, p. 205), muitos autores não citam o uso do banco de dados como uma das ferramentas de pesquisa. Tendo realizado uma pesquisa extensiva por meio da Hemeroteca Digital Brasileira e outros bancos de dados disponíveis com mais recursos tecnológicos a partir do início do século XXI, a ideia deste artigo é apresentar linhas de pensamento possíveis de serem extraídas por meio da busca em ambientes digitais para a visualização de uma das possibilidades de leitura disponíveis para o leitor contemporâneo por meio dos jornais e periódicos disponibilizados pela Biblioteca Nacional Brasileira.

Um ponto importante a destacar é a agilidade com que a busca reúne as informações selecionadas pelo pesquisador. No artigo supracitado, Brasil e Nascimento (2020, p. 205) descrevem os passos da pesquisa utilizando os microfílm, ainda disponíveis em alguns arquivos brasileiros. Se antes o pesquisador anotava à mão os dados encontrados em cada página de jornal, a busca por OCR facilitou a cópia do excerto selecionado para algum computador portátil – seja *notebook*, *tablet* ou celular. O primeiro impasse para o pesquisador é o agenciamento do grandessíssimo volume de itens pintados em verde na tela do computador nas páginas dos jornais digitalizados na Hemeroteca Digital Brasileira para a construção de uma história coesa, compreensível e munida do rigor metodológico necessário à apresentação de um objeto de pesquisa. Espera-se que este texto seja útil aos estudantes do livro, da leitura e da literatura com

a finalidade de identificar vieses interessantes a serem tratados por meio dos dados reunidos na Hemeroteca Digital Brasileira.

5 Estudo de Caso: a Casa Garraux vista pelos jornais e periódicos disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira

Para isso, escolhemos apresentar dados reunidos a respeito de um carismático francês sediado na cidade de São Paulo. Anatole Louis Garraux foi um negociante parisiense, atuou como intermediário na compra dos itens europeus, americanos e brasileiros e afirmou manter relações diretas (Correio Paulistano, 1862, n. 1707, p. 04) com os exportadores, recebendo por isso uma comissão. Conforme Maria Midori Deaecto (2011, p. 280),

Ele nasceu em Paris, no dia 3 de abril de 1833 e faleceu em 26 de novembro de 1904, em sua residência, n. 60, rue du Faubourg Poissonnière, no décimo arrondissement da capital francesa. Era viúvo e teve três filhas: Marie Louise (Madame Servan), Amélie Henriette Aspasia (Madame Fischer) e Sophie Clarisse (Madame Créténier).

As inovações tecnológicas da imprensa, o desenvolvimento das vias férreas brasileiras e o uso das rotas marítimas entre a Europa e o Brasil (Abreu, 2011, p. 115-130) agilizaram o trânsito dos romances entre as lojas com as quais a Casa Garraux manteve relações comerciais e facilitaram o contato dos compradores com os negociantes, agentes comissionados e livreiros. A rede de livrarias fortaleceu-se graças às muitas novidades surgidas no século XIX, das quais Anatole Louis Garraux tirou proveito cumprindo o papel de comerciante, como, por exemplo, ao ter participado do mercado acionário de ferrovias paulistanas e ao ter importado prensas mecânicas de papel tão logo elas se popularizaram.

Segundo o testamento de Anatole Louis Garraux, 68% dos seus bens eram convertidos em capital financeiro no México e no Brasil. Deaecto (2008, p. 90) explica a diversidade de investimentos comparando Anatole Louis Garraux ao que chamamos hoje de *self made man*, com maior parte das aplicações financeiras em "investimen-

tos de alto risco, ou seja, no mercado acionário".

Dentre as ações brasileiras, o francês optou por investir em minério e letras de câmbio e em Estradas de Ferro, vias férreas e fluviais (Deaecto, 2011, p. 285), seguindo uma tendência da burguesia francesa da época, mais afeita a acumular capital industrial e financeiro do que em obter imóveis.

Anatole Louis Garraux ganhou reconhecimento no setor livreiro ao estabelecer lojas em São Paulo, Paris e, por um breve período, em Recife, durante a expansão do mercado livreiro francês para o Brasil (Michon; Mollier, 2001, p. 47). Para ilustrar a quantidade de livros importados para o Brasil, editoras francesas produziram mais de cem mil cópias por título (Mollier, 1998).

Durante sua estada em São Paulo, Anatole Louis Garraux importou uma variedade de novidades de Paris, Portugal, Inglaterra, Bélgica, Havana, Alemanha e Estados Unidos para o Brasil (Correio Paulistano, 1862, n. 1779, p. 04). Ao retornar a Paris em 1874, ele diversificou suas atividades como comissionário, encarregado da importação de produtos brasileiros para Paris e da exportação de produtos europeus para o Brasil (Pilierainé, 1888, p. 103; Correio Paulistano, 1888, n. 8047, p. 03), além de intermediar o comércio de produtos brasileiros para a Europa (Jornal do Recife, 1883, n. 88, p. 02; Mallaquais, 1883, n. 8047, p. 04). Essas atividades coexistiram com sua carreira como livreiro, editor (Jornal do Comércio, 1870, n. 4) e escritor. Garraux obteve sucesso financeiro significativo (Deaecto, 2011, p. 283), sendo um dos poucos franceses da época a deixar um legado superior a 50.000 francos, conforme destacado por Marisa Midori Deaecto (2011, p. 285).

O talento comercial de Anatole Louis Garraux foi fundamental para estabelecer um centro literário no Brasil. A Casa Garraux, estabelecida em São Paulo em 1860 (Correio Mercantil, 1860, n. 192, p. 04), funcionou não apenas como uma livraria, mas também como um bazar, uma editora e uma tipografia. Ao longo de mais de quatro décadas, Garraux e seus colaboradores construíram uma intrincada rede de comércio de itens de luxo e livros entre a Europa e as Américas (Deaecto,

2011, p. 274-276). A loja desempenhou um papel crucial na difusão global de obras, comercializando livros europeus de renome e exportando literatura brasileira para a França.

Além de importar muitas edições francesas durante o tempo vivido no Brasil, Anatole Louis Garraux foi ativo na impressão e na divulgação de autores brasileiros entre os dois lados do oceano. A Casa Garraux contou com recursos de edição, impressão, distribuição, espalhamento e divulgação de livros semelhantes aos realizados pela Livraria Garnier, no Rio de Janeiro, tida como uma das primeiras casas de destaque na articulação livreira do Brasil e do exterior.

Após 1898, o parisiense Anatole Louis Garraux parou de intervir nas atividades de transporte de itens entre a França e o Brasil, conforme contrato estabelecido por Anatole Louis Garraux para formar a Jablonski Vogt e Cia, com duração de dez anos e capital inicial de 400.000 francos (Archives, 1891, ano 18, n. 04, p. 34).

Em sua aposentadoria, Anatole Louis Garraux organizou uma bibliografia em que reuniu livros, em língua francesa e latina, que tratavam de assuntos pitorescos do Brasil. Essa obra recebeu o nome de *Bibliographie Bresilienne* (Garraux, 1898) e, conforme o autor, é fruto de pesquisas em arquivos e bibliotecas francesas nas quais livros sobre o Brasil estavam disponíveis (Hallewell, 1973, p. 291-297).

A Casa Garraux catalogou uma enorme variedade de livros franceses, ingleses, italianos, alemães, belgas e brasileiros. Nosso interesse se volta especificamente para os romances, tanto porque este gênero se destaca no comércio livreiro da época quanto devido ao fato de a ação da Casa Garraux num sentido mais amplo já ter sido objeto dos estudos de Francisco Assis Barbosa (1963), Lawrence Hallewell (1973) e Marisa Midori Deaecto (2011).

Um assunto muito debatido no grupo de cooperação internacional "A circulação atlântica dos impressos" (Abreu, 2011, p. 115-130) foi como delimitar o alcance de um mediador cultural (*passer culturel*) e as apropriações literárias nesse processo de disseminação de livros entre os

dois lados do oceano. Como bem apontado pela professora Márcia Abreu, a facilidade com que encontramos um dado na Hemeroteca Digital, na Gallica, no Google Books e/ou outro banco de dados virtual deixa para este momento histórico a responsabilidade de enviar novas perguntas para a grande quantidade de informações reunidas.

A situação mais adequada para exemplificar o "mediador cultural" é aquela em que o tradutor, o editor, o livreiro, o jornalista, o escritor e os produtos dos trabalhos destas pessoas – quais sejam: o livro, a crítica, a adaptação, a tradução e o livro – alcançam transmitir a informação de uma cultura transferindo-a para outro grupo social (Guimarães, 2012). Estes homens e o produto do trabalho deles favoreceram o contato entre povos diferentes, a circulação das ideias e as transferências culturais (Espagne, 2005; Joyex, 2003, p. 149-162) entre grupos sociais. As civilizações diferentes daquelas de onde a ideia é oriunda reorganizaram aquele conhecimento atualizando-o e, em alguns casos, apropriando-o.

Anatole Louis Garraux foi bastante corajoso ao se posicionar nesse mercado dominado por edições estrangeiras, pois apostou em novos autores brasileiros, divulgando-os em conjunto com autores de diversas nacionalidades. Exemplo disso é a edição do livro *Cantos e Fantasias*, de Fagundes Varela, pela tipografia da Casa Garraux. Em seu catálogo de 1866, somamos 36 autores brasileiros, dentre eles os canônicos José de Alencar, Joaquim Macedo e Machado de Assis e outros menos conhecidos, como o irmão de Alencar e o anônimo Nada Lh'Escapa. Para apresentar a miscelânea de autores, a Casa Garraux organizou duas espécies de materiais publicitários capazes de sincronizar leituras entre territórios distantes: catálogos e anúncios. Nesses suportes, os livreiros-editores da Casa Garraux ordenaram livros e mostraram para os compradores quais títulos estavam disponíveis para encomenda a partir da loja.

Por meio dos recursos digitais, dispomos dos catálogos publicados em 1865, 1866 e 1872. Não possuímos um catálogo publicado em 1884 por Fernandes Fischer e Cia, sócios-proprietários da

Casa Garraux a partir da década de oitenta do século XIX (Gazeta de Notícias, 1884, n. 103, p. 01). As fontes são estas:

- a) GARRAUX, de LAILHACAR E CIA. Extracto do Catálogo Geral: Poesias, poetas nacionais e estrangeiros. In: VARELLA, Luiz Nicolao Fagundes. *Cantos e Fantasias*. Garraux, de Lailhacar e cia Livreiros Editores, Largo da Sé, n. 1, São Paulo, 1865.
- b) GARRAUX, de LAILHACAR E CIE. *Librairie Française*. Catalogue des livres de jurisprudence, économie politique, administration, religion, littérature, nouvelles, romans, journaux, etc. Pernambuco, São Paulo, Paris, 1866. | GARRAUX, de LAILHACAR E CIE. *Librairie Française*: catálogo de livros de jurisprudência, direito, economia política, administração, literatura, devoção etc. Rua do Crespo, n. 9, Recife; Largo da Sé, n. 1, São Paulo; Rue de Hauteville, n. 3, Paris. Imprimerie Simon Raçon, rue d'Erfurth, n. 1. Paris, 1866.
- c) CATÁLOGO. *Livraria Acadêmica de A. L. Garraux*. Catálogo em linguas portugueza e franceza das obras de jurisprudência, direito pátrio e estrangeiro, economia política, administração, commercio, colonização, política, direito constitucional, diplomacia, estradas de ferro, etc. etc. São Paulo, 36 e 38, Rua da Imperatriz, Paris, 1872.
- d) CATÁLOGO. *Livraria Acadêmica de A. L. Garraux em lingua francesa das obras de religion, philosophie, Science sociale, instruction publique, histoire, géographie*. Voyages, littérature, poésie, théâtre, romans, sciences medicales, naturelles et mathématiques, tecnologia, beaux arts, linguistique, education, etc. Ouvrages em langues anglaise, allemande, espagnole, italiene, latine et grecque. E relação de vários artigos à venda na mesma casa. São Paulo, 36, Rua da Imperatriz. Impressor A. Parent, Paris, 1872.

Conforme Marisa Midori Deaecto, a preservação dos catálogos impressos em 1866 e 1872 foi garantida pelo próprio Anatole Louis Gar-

raux, que deixou cópias desses livros para serem arquivados na Biblioteca Nacional Francesa tão logo eles fossem publicados, "segundo a legislação do *dépôt legal* vigente neste país" (Deaecto, 2011, p. 291), com a possível intenção de obter o *brevet* de livreiro-editor na França e, assim, participar com mais lucros do mercado de livros (Deaecto, 2011, p. 288). Os catálogos da Casa Garraux fornecem indícios a respeito do interesse de romances para um circuito de livros em território brasileiro e nos ambientes com os quais a loja mantinha conexão.

As referências publicadas em jornais a respeito de Anatole Louis Garraux são bem produtivas. Notícias desta empresa transnacional foram veiculadas nos periódicos *Correio Paulistano* (1854-1963), *Correio Sergipense* (1840-1866), *Correio da Tarde* (1855-1862), *Correio Mercantil, e Instructivo, Político, Universal* (1848-1868), *Gazeta de Campinas* (1869-1975), *Publicador Maranhense* (1842-1885), *A constituinte: órgão liberal* (1879-1880), *Diário de São Paulo* (1865-1878), *Ypiranga*, (1867-1869), n *Diário do Rio de Janeiro*, *O Retirante: órgão das vítimas da seca* (1877-1891), *O Cearense* (1846-1891), *Libertador: Diário da Tarde* (1881-1890), *Gutenberg* (1895), *Pedro II* (1840-1889), *Almanach Literário e de indicações da Bahia* (1889), *Diário de Pernambuco* (1860-1869), *Jornal do Comércio* (1860-1869), *Radical Paulistano* (1869), *Arquivo Literário* (1865-1868), *Imprensa Acadêmica* (1864-1871), *O acadêmico* (1868), *Diário do Povo* (1867-1869), *Jornal do Recife* (1858-1938), *Jornal das Famílias* (1863-1878), *O Piracicaba* (1876-1877), *Deutsche Beiting* (1874-1885), *O Globo* (1874) e muitos outros⁵.

6 Pontos desatados a respeito da história da Casa Garraux por meio da Hemeroteca Digital Brasileira

A historiografia literária do século XX rememora o surgimento da Casa Garraux a pedido do livreiro-editor Baptiste-Louis Garnier, com casa sediada no Rio de Janeiro (Bivar, 2007; Deaecto, 2011; Hallewell, 1985; Martins, 2015). Não foi bem

isso o que aconteceu; com o apoio da busca virtual na Hemeroteca Brasileira, desatamos os desentendidos das cooperações estabelecidas pelo negociante, livreiro e editor da província paulistana. Ao que parece, a pesquisa de Hallewell (1985) deu a pista da associação de Garnier com Garraux para os textos posteriores. Verificamos no livro de Hallewell (1985) que ele não comprovou associação de Louis Baptiste Garnier e Anatole Louis Garraux. Marisa Midori Deaecto (2011) mencionou em sua pesquisa a ausência dessa parceria.

Até janeiro de 1862, Anatole Louis Garraux atuou em São Paulo como correspondente de livros de Frederico Waldemar, cuja loja era conhecida como Casa Imperial, na Corte (Correio Mercantil, 1860, n. 192, p. 04). Como a bibliografia recente tende a unir esse primeiro momento da Casa Garraux a uma associação com Baptiste-Louis Garnier, é importante apresentar um anúncio da livraria Casa Imperial, instalada na Rua do Ouvidor, 112, no Rio de Janeiro, divulgado no *Correio Mercantil, e Instructivo, Político e Universal* (1848-1868) no dia 11 de junho de 1860, no qual há a indicação da Casa Garraux como filial da casa do senhor Frederico Waldemar em São Paulo à loja na "Rua do Rosario, n. 5, dirigida por A. L. Garraux". Esse mesmo endereço na rua do Rosário foi noticiado por Anatole Louis Garraux, na edição número 1699 do *Correio Paulistano*, no dia 1 de janeiro de 1862.

O livreiro Frederico Waldemar manteve uma casa litográfica no Rio de Janeiro, sob os cuidados de Leopoldo Heck (Diário do Rio de Janeiro, 1861, ano XLI, n. 92, p. 01). Esse livreiro manteve a própria livraria e associou-se a outros mercados com potencial de expansão do seu empreendimento. Entre eles, Anatole Louis Garraux, jovem comerciante francês, foi escolhido para manter uma extensão da loja carioca em terras paulistanas. A livraria Casa Imperial, sediada no Rio de Janeiro, foi dirigida por Frederico Waldemar, sucessor de Firmin Didot, Morizot e Comp. A duração dessa associação entre Frederico

⁵ Faço referência aos periódicos com maior número de recorrências sobre a Casa Garraux a partir da busca na Hemeroteca Virtual.

Waldemar, no Rio de Janeiro, e Anatole Louis Garraux, em São Paulo, pode ter se aproximado de dois anos.

O francês Anatole Louis Garraux rompeu a filiação com a Casa Imperial e passou a atuar no mercado com uma marca própria. A parceria entre Anatole Louis Garraux e Frederico Waldemar se dissolveu ainda no primeiro mês de 1862, quando o francês sediado em São Paulo firmou um contrato com o homeopata Charles Calixto Marquois. Com o apoio de Frederico Waldemar, entre 1860 e 1861, a Casa Garraux beneficiou-se da importação direta de outros negociantes, adquirindo itens de pacotes nos portos de Santos.

No livro *Europa, França e Ceará*, Denise Monteiro Takeya (1995) afirma que a primeira rota de navio francês com o traslado de itens entre Bordeaux e Rio de Janeiro foi inaugurada em 1861. O trajeto incluiu paradas em Lisboa, Dakar, Pernambuco, Buenos Aires e Montevideú (Takeya, 1995, p. 72). Marisa Midori Deaecto (2011, p. 274) ratifica para esse período o maior volume de frotas inglesas com importação entre o Brasil e a Europa, com envio de itens para Recife, Salvador e Rio de Janeiro.

Desde muito jovem, o francês de sorriso largo aprendeu como fortalecer seu negócio. Com buscas na Hemeroteca Digital Brasileira, encontramos informações a respeito de Charles Calixto Marquois. O próximo sócio-proprietário, Charles Calixto Marquois, injetou uma boa quantidade de dinheiro na empresa, participando dos lucros e sem interagir na troca dos itens (Correio Paulistano, 1862, n. 2214, p. 03). É possível que Anatole Louis Garraux tenha aprendido o traquejo do negócio nos anos em que trabalhou com Frederico Waldemar. Quando houve oportunidade, ele desfez a associação com a casa carioca e concentrou as atividades de troca de livros por dinheiro em suas mãos, contando apenas com um investidor. Essas cooperações marcaram o início das atividades da Casa Garraux em São Paulo.

Um ponto importante para entender a circulação de livros e delimitar a atuação de um mediador cultural é conhecer seus deslocamentos e como essas viagens impactaram os negócios e

o conhecimento a respeito dos romances (Joyex, 2003). Para manter o ambiente sortido de histórias atrativas aos compradores, o negociante deslocou-se entre São Paulo, Santos, Rio de Janeiro e Paris. Essas viagens possibilitaram o envio e a chegada de muitos objetos de decoração e itens importados da Europa, vendidos na Livraria e Papelaria A. L. Garraux (Bivar, 2007). O consumo dos itens foi estimulado por publicação de anúncios e oferta de novos serviços na livraria. Anatole Louis Garraux manteve uma grande variedade de livros para venda nesse espaço e escolheu estratégias para apresentar os títulos disponíveis para encomenda.

Anatole Louis Garraux viajou bastante durante os anos iniciais de sua filial da Casa Imperial em São Paulo. O *Diário do Rio de Janeiro: folha política, literária e comercial*, impresso na cidade do Rio de Janeiro, deu notícia das saídas e entradas do movimento do porto de Santos e do porto do Rio de Janeiro. Essas viagens foram realizadas no período em que o livreiro estava associado a Frederico Waldemar, livreiro da Casa Imperial.

O negociante realizou pelo menos quatro viagens entre os anos de 1860 e 1862 entre os portos de Santos e Rio de Janeiro. O periódico *Correio da Tarde* (1855-1862) da terça-feira dia 7 de fevereiro de 1860 contou da entrada de Anatole Louis Garraux no porto de Santos pelo vapor Piratininga, saído do Rio de Janeiro (Correio da Tarde, 1860, n. 29, p. 03). Outra notícia nesse jornal conta da entrada de Anatole Louis Garraux às 22 horas do dia 7 de junho de 1860 no porto de Santos a bordo do vapor Piratininga, voltando do Rio de Janeiro. Quatro dias depois, no dia 11 de junho de 1860 (Diário do Rio de Janeiro, 1860, n. 75, p. 03), Anatole Louis Garraux embarcou nesse mesmo vapor para sair do porto de Santos em direção ao Rio de Janeiro. O vapor Piratininga trouxe o negociante quase seis meses depois de volta para Santos, no dia 8 de janeiro de 1861, às 21 horas (Diário do Rio de Janeiro, 1860, n. 79, p. 02). Nesse período, Anatole Louis Garraux foi associado a uma loja maior, a Casa Imperial no Rio de Janeiro.

Os intensos deslocamentos entre os portos do

Rio de Janeiro e Santos justificam-se pela conexão entre as duas casas. A partir de 1862, com a finalização da associação entre Anatole Louis Garraux e Frederico Waldemar, essas viagens alcançaram maiores distâncias, possivelmente devido à associação de Anatole Louis Garraux com Charles Calixto Marquois.

O periódico *Diário do Rio de Janeiro: folha política, literária e comercial* indicou a partida do negociante Anatole Louis Garraux com destino a Southampton no paquete Oneida no dia 9 de maio de 1863 (Correio da Tarde, 1863, n. 29, p. 03). No dia 4 de setembro de 1863, numa sexta-feira, o *Correio Mercantil, e Instructivo, Político Universal* (1848-1868), edição 243, anunciou a chegada de Anatole Louis Garraux no Rio de Janeiro a bordo do vapor Southampton. O mesmo periódico, edição 246, indicou a ida de Anatole Louis Garraux para a cidade de Santos na segunda-feira dia 7 de setembro de 1863, a bordo do vapor Piratininga.

O *Diário de São Paulo*, no dia 19 de fevereiro de 1867, noticiou a chegada de Anatole Louis Garraux no porto de Santos a bordo do navio Pirahy (Diário de São Paulo, 1867, n. 454, p. 03). O *Diário de São Paulo* do dia 24 de setembro de 1870, sábado, noticiou a viagem de Anatole Louis Garraux pelo vapor Conde d'Eu.

As viagens a negócio de Anatole Louis Garraux eram noticiadas nas páginas periódicas. Seus retornos eram celebrados com banquetes (Diário de São Paulo, 1870, n. 1509, p. 02). Anatole Louis Garraux publicava notícias a pedido em seções nos jornais após o retorno das viagens. Na seção de *Publicações pedidas* do periódico *Diário de São Paulo* do dia 10 de dezembro de 1867 (n. 454, p. 03), lia-se o seguinte:

Atenção

Numa elegante folhinha para 1871 distribuída a seus fregueses pela casa Garraux lê-se o seguinte:

Senhor. – Tenho a honra de participar a v. S. Que durante a minha estada em Paris (desde Maio até Setembro do corrente ano) fiz numerosas compras de livros, papelaria, artigos de fantasia por condições tais que qualquer concorrência é impossível.

Por exemplo, trouxe livros de direito e livros clássicos do mais completo sortimento que se

pode desejar. Tudo foi comprado aos próprios fabricantes a dinheiro a vista; por conseguinte se achará v.s. em minha casa os livros que precisar por preços muito mais vantajosos que em qualquer outra parte. Desejo muito que v.s. faça a experiência para se convencer das minhas asserções.

Tenho a lhe oferecer um sortimento sem igual de artigos de papelaria. Todos os produtos que trouxe são de perfeita qualidade e provenientes das primeiras fábricas da Europa. Como variedade, creio poder afirmar-lhe que posso rivalizar com as primeiras casas do Rio de Janeiro, avantajando-me sobre elas pela barateza dos preços. A respeito dos artigos de fantasia, tenho conhecido o gosto mais apurado do público desta bela província, tenho a dizer-lhe que trouxe comigo artigos encantadores, como bom gosto, elegância, variedade e novidade. Rogo-lhe de vir visitar o meu estabelecimento e além da honra de sua visita, serei muito satisfeito de apresentar os ditos artigos à sua esclarecida apreciação. Espero que o meu pedido será acolhido com benevolência.

Fiz compra d'uma pequena prensa mecânica para imprimir instantaneamente bilhetes de visita. Posso fornecer 100 bilhetes de visita em 5 minutos e por preços que impedem qualquer concorrência.

Espero que v. S. Se dignará, como pelo passado, honrar minha casa com sua confiança e posso certificar-lhe que todos os meus esforços não terão outro fim senão merecê-los.

A. L. Garraux.

Ao que parece, Anatole Louis Garraux ganhou uma boa projeção na cidade de São Paulo em seus anos iniciais como empreendedor. No mesmo período em que se publicou no *Tribunal do Comércio* os trâmites da associação entre Anatole Louis Garraux e o homeopata Charles Calixto Marquois, o livreiro-editor Frederico Waldemar abriu uma loja concorrente à de Anatole Louis Garraux em São Paulo. Essa iniciativa de Frederico Waldemar demarcou em definitivo a dissolução da parceria entre os dois negociantes e estimulou a concorrência na província paulistana (Correio Mercantil e Instrutivo, Político, Universal, 1860, n. 192, p. 04).

O ato de desfiliação entre os dois livreiros-editores gerou burburinho no mercado carioca. Uma notícia caçoou de Frederico Waldemar ao abrir uma nova livraria, cujo "aspecto que apresenta não dava esperanças de que tire vantagens nos negócios" (Diário do Rio de Janeiro, 1862, n. 202, p. 01), salvo se ela mantivesse o fluxo de obras

requintadas como as vendidas pela Casa Imperial no Rio de Janeiro, "obras raras e moderníssimas" (Diário do Rio de Janeiro, 1862, n. 202, p. 01).

Apesar de concorrentes, nos meses iniciais, as relações comerciais entre Anatole Louis Garraux e Frederico Waldemar continuaram. Em 1862, revistas impressas na editora de Waldemar no Rio de Janeiro foram distribuídas pelo correspondente paulista A. L. Garraux, a exemplo da *Revista Jurídica: doutrina, jurisprudência, bibliografia*.

A estrutura da livraria de Waldemar e o tino comercial do livreiro da corte para manter atualizado o sortimento de livros eram comparados aos esforços dos negociantes da Casa Garraux, cuja loja estava "constantemente sortida de todas as novidades que vinham diretamente da Europa". De acordo com a notícia veiculada no *Diário do Rio de Janeiro*, os pontos mais fortes da Casa Garraux eram seu público e sua credibilidade diante dos compradores. Transcrevo a notícia na íntegra:

Nova Livraria – Abriu-se, há poucos dias a nova livraria filial do Waldemar dessa corte. É na rua Direita. O aspecto que apresenta ela não dá esperanças de que tire vantagens, salvo se (o que não parece) só contiver obras raras e moderníssimas, e ainda assim duvidamos, porque os Srs. Garraux e C. tem sua casa constantemente sortida de todas as novidades que lhe vêm diretamente da Europa, e está muito acreditada e por isso afreguesada. Temos em S. Paulo as seguintes livrarias ou casas em que se vendem livros: - A dos Srs. Garraux e C., a do Correio Paulistano, a do Sr. Waldemar, a do Sr. Fernandes, a do Sr. Freitas, e a do Sr. Oliveira. E haverá ainda quem diga que em S. Paulo não se estuda? Com tantos livros é impossível (Diário do Rio de Janeiro, 1862, n. 202, p. 01).

Pelo artifício da comparação com a concorrência dos demais livreiros em 1862, o colaborador do jornal *Diário do Rio de Janeiro* mostrou a força do empreendimento de Anatole Louis Garraux na província de São Paulo ainda nos seus primeiros anos de funcionamento.

Os livros comercializados por Anatole Louis Garraux em parceria com a Livraria da Casa Imperial, de Frederico Waldemar, eram enviados via pacote e representavam aqueles mais em voga no momento. Os comerciantes venderam livros de direito, história, curiosidades acerca de fogos de artifício, tratados de química, livros de

matemática, livros religiosos, livros de medicina, livros de ciências, teatros e livros preparatórios. Os livreiros atenderam os estudantes do curso de Direito na cidade de São Paulo. Entre os periódicos, os comerciantes apresentaram os seguintes aos leitores: *Le monde illustre*, *L'illustration*, *El mundo ilustrado*, *Conseiller des dames et demoiselles*, *Le Follet*, *Porte-feuille économique des machines*, *Nouvelles analles des constructions*, *L'ami des sciences*, *Cosmos* e *Bulletin de l'armée* (Correio Mercantil e Instrutivo, Político, Universal, 1860, n. 192, p. 04). O anúncio publicado pelos dois comerciantes destacou o romance *Emilio*, "composição do acadêmico J. A. de Barros Júnior", com alguns exemplares disponíveis para entrega imediata (Correio Paulistano, 1862, n. 1770, p. 03).

Finalizo o relato a respeito da animosa cooperação entre Frederico Waldemar e Anatole Louis Garraux ratificando a importância da Hemeroteca Digital Brasileira para elucidar mais e melhor os anos iniciais do empreendimento Casa Garraux.

7 Limitações da análise por meio dos dados extraídos da Hemeroteca Digital Brasileira

Existem algumas limitações das fontes com as quais lidamos neste artigo oportunas de serem mostradas. A mais forte entre elas é o retrato a respeito do embate do mediador cultural e suas relações com o mercado. Em um cenário social no qual a pessoa busca alcançar vantagens e lucros por meio dos negócios, é possível intuir práticas mais hostis para a manutenção dos espaços de poder. Essas práticas serão mais bem compreendidas com o acesso a outras fontes e com o enfrentamento árduo e rotineiro em arquivos brasileiros aos moldes antigos e pouco tecnológicos – a exemplo de cartórios e outras esferas judiciais. Este artigo assume a opção de relatar o que é possível examinar por meio de fontes voltadas ao grande público – notícias, anúncios e catálogos. Todas elas possuem um tom mais efusivo e atrativo para mobilizar a atenção do leitor. Por meio delas, não alcançamos ver em totalidade as perdas, sejam financeiras, sejam humanas. Por meio dessas fontes, não aprofun-

damos todas as explorações existentes durante o período escravista no Brasil, não examinamos processos crimes vinculados a livreiros e autores no Brasil, nem tampouco examinamos as práticas trabalhistas mais cruéis de abuso da força laboral de pessoas de quaisquer idades.

Outras limitações são da ordem da apresentação dos dados. O simples envio de um livro para um outro lado do oceano não qualifica o livro como um difusor de uma cultura para a outra, e o registro de um livro em um anúncio pode nos responder que um livreiro o comercializou naquele ambiente e suas condições editoriais (tipo de papel, lugar de edição, nome do editor, qualidade tipográfica e outros aspectos do design do livro) (Delpont; Mollier; Sirinelli, 2010). A confecção de catálogos com repertórios variados não responde integralmente se o investimento em romance mudou a configuração social à época, com aumento do interesse às histórias de prosa de ficção e possível diminuição do afã em torno do teatro em circulação no Brasil.

A análise dos anúncios e dos catálogos não é suficiente para responder se Anatole Louis Garraux foi de fato um mediador cultural (Todd, 1968, p. 154-172). Para vencer tal desafio, a pesquisadora deve organizar o altíssimo volume de dados oriundos da Hemeroteca Digital Brasileira de modo a contar a respeito do funcionamento da Casa Garraux e das associações mantidas entre os negociantes das companhias de Anatole Louis Garraux a partir da reverberação de notícias sobre a Casa Garraux nos jornais. Com isso, é possível "restabelecer as conexões internacionais e intercontinentais que as historiografias nacionais e as histórias culturais desligaram ou esconderam, entaipando as suas fronteiras" (Gruzinsky, 2004, p. 323), mostrando quem eram as pessoas responsáveis pela distribuição e pela divulgação dos livros, os deslocamentos dessas pessoas para buscar e enviar livros, os espaços nos quais a Casa Garraux funcionou e como os empreendedores organizaram a tipografia e a editora.

A Casa Garraux, o negócio de importação de Jean Baptiste Guelfe de Lailhacar e o escritório de Raphael Suarez estavam no cruzamento de

uma rede de transferências em escala transnacional. Com todas essas informações retiradas do banco de dados da Biblioteca Nacional, pudemos afirmar com segurança que Anatole Louis Garraux foi um mediador cultural (*passer culturel*) (Cooper-Richet; Mollier; Silem, 2005). A grande quantidade de notícias nos jornais tornou possível apresentar as conexões da Casa Garraux, (a) quem foram os livreiros associados a Anatole Louis Garraux, (b) com quem o negociante firmou contrato, (c) quem eram os agentes comissionados cuja função foi fazer negócio com os catálogos da Casa Garraux e (d) os impressores, tipógrafos, contabilistas e compositores que trabalharam na tipografia da loja (Chartier; Martin, 1989).

O grande espalhamento de informações nos jornais disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira traz à luz dados a respeito da vida cotidiana do livreiro, com indícios dos deslocamentos de Anatole Louis Garraux para o trânsito de itens e as alterações na empresa derivadas dessas viagens. Com esses dados, é possível explicar como funcionaram os espaços da empresa, a saber, a loja, a tipografia e o depósito (com sedes em São Paulo), o Gabinete de Leitura (em São Paulo), a Livraria Francesa (no Recife) e os dois escritórios de comissão, em Paris e no Rio de Janeiro.

Por fim, os dados disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira facilitam a compreensão a respeito da organização dos anúncios da Casa Garraux e dos catálogos impressos pela Casa Garraux (Therenty; Vaillant, 2004). Extraímos desses anúncios as maneiras como os livreiros granjeavam sua clientela e quais investimentos em publicidade eram mais interessantes para os negócios de Anatole Louis Garraux e Jean Baptiste Guelfe de Lailhacar naquele ano (Mançano, 2010).

8 Considerações finais

A tarefa nesta parte do texto baseia-se em resultados de pesquisas do início deste milênio, nas quais o foco foi a divulgação de livros nas páginas dos jornais (Abreu, 2008). Esses estudos com interesse na circulação de livros preocuparam-se em observar como os textos passaram

de mão em mão: "das que escrevem o texto às que produzem o livro", com o ponto de partida em localidades brasileiras com conexão com outros estados nacionais.

As conclusões dessas pesquisas mostraram como os livreiros ensinaram ao leitor quais os itens vendidos nas livrarias e como comprá-los. A partir da leitura delas em seu conjunto, podemos perceber livreiros de diferentes estados utilizando as mesmas estratégias publicitárias para granjear sua clientela (Rodrigues, 2008). Eni Neves da Silva Rodrigues (2008) observou periódicos mato-grossenses. O propósito geral da pesquisa de Rodrigues foi examinar "alusões aos livros em geral" nas páginas dos periódicos e de romances nas seções de anúncios em jornais mato-grossenses. Os dados recolhidos pela pesquisadora indicaram que os livreiros anunciaram a distribuição de livros para "qualquer ponto do Império" a partir do Mato Grosso.

Tão importante quanto conhecer essas indicações de ofertas em tom efusivo para atrair a clientela foi perguntar como os negociantes tornaram possível que as pessoas soubessem que o livro estava disponível e como os negociantes ensinaram aos compradores em quais locais encontrá-los. Conhecer as estratégias para encomendar dos livros é importante, pois entendemos as sincronias de leituras entre ambos os lados do oceano. Observamos em todos os catálogos indicativos de trânsito de livros para qualquer ponto do Império e fora dele. Essas informações são importantes para conhecer um território brasileiro com conexões multiculturais e multilíngues (Cooper-Richet, 2012), com a Europa e a América.

Verticalizamos a observação para os romances inventariados em catálogos e anúncios da companhia transnacional Garraux & Lailhacar. Uma das intenções deste estudo é entender como os romances estavam "metodicamente classificados" (Correio Paulistano, 1863, n. 2235, p. 04) em catálogos impressos na França a pedido da companhia Garraux & Lailhacar entre as décadas de 1860 e 1870. Os romances são particularmente interessantes porque destinam-se a públicos

amplos e não apenas aos estudantes da Academia Jurídica de São Paulo. A década entre 1862 e 1872 é um período em que esse gênero cresceu vertiginosamente no mundo editorial do longo século XIX.

A grande quantidade de livros inventariados é um indicativo do potencial dos catálogos no espalhamento bibliográfico e fonte de pesquisa para compreensão da circulação transatlântica de impressos como vetor de uma forma de educação para a leitura. A Casa Garraux publicou listas de romances em jornais (Correio Paulistano, 1862, n. 1845, p. 04), breves notícias indicando os novos itens adquiridos pela livraria (Correio Paulistano, 1862, p. 04) e realizou a impressão de obras nacionais (Correio Paulistano, 1862, n. 1827, p. 03). O estudo dessas fontes contribui para explicar a ação dos livreiros e a circulação de romances, por meio de análises quantitativas gerais e, mais especificamente, por meio de um estudo aprofundado da oferta de romances. Por meio da busca na Hemeroteca Digital Brasileira, é possível compreender a composição do acervo do ponto de vista da origem geográfica dos originais, da presença de traduções e da atualidade do acervo.

A análise examina o debate travado na França e como o romance foi recebido no Brasil. Para isso, pesquisamos nos arquivos virtuais de jornais o que os letrados franceses e brasileiros falaram dos romances catalogados. O debate estabelecido em ambos os lados do oceano pode mostrar o lugar do autor no cânone, revelando quais foram esquecidos, quais permaneceram e por que a Casa Garraux achou atraente escolher aquele autor para figurar em seu catálogo.

Observamos nos catálogos os agenciamentos de Anatole Louis Garraux, identificando as tipografias e as editoras com maior presença nos romances. Com essas informações, conseguimos identificar quais eram as principais escolhas editoriais da Casa Garraux, a exemplo da tipografia Petit Aimé, Hachette, Michel Levy e Garnier. Além da identificação das editoras, selecionamos outras opções do catálogo da Casa Garraux, a exemplo do grande número de romances de

aventura, romances licenciosos proibidos na França e escritores brasileiros, como Joaquim Manoel Macedo e José de Alencar.

Este artigo apresentou, em linhas gerais, o uso da Hemeroteca Digital Brasileira para coleta de informações e o potencial de pesquisa a partir da análise do conjunto retirado do banco de dados para a composição de uma fotografia a respeito do mercado literário brasileiro em um período em que a comunicação funcionou com mais força por meio dos jornais, periódicos e catálogos. Esperamos que a agradável leitura amplie a compreensão leitora dos estudantes da literatura brasileira e suas conexões com territórios para além das terras brasileiras.

Agradecimentos

Agradecemos o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) aos professores da Universidade Estadual de Campinas do Programa de Pós-Graduação em Teoria e História Literária, ao Instituto Federal da Bahia – IFBa – *campus* Irecê e à Universidade do Estado da Bahia – Campus IV.

Referências bibliográficas

ABREU, Márcia (org.). *Leitura, história e história da leitura*. Campinas: Mercado das Letras, 1999.

ABREU, Márcia (org.). *Trajetoórias do romance: circulação, leitura e escrita nos séculos XVIII e XIX*. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

ABREU, Márcia. A circulação transatlântica dos impressos – a globalização da cultura no século XIX. *Livro: revista do Núcleo de Estudos do Livro e da Edição*, São Paulo, p. 115-130, 2011.

ABREU, Márcia. Conectados pela ficção: circulação e leitura de romances entre a Europa e o Brasil. *O eixo e a roda*, Belo Horizonte, v. 22, n. 1, 2013. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/article/view/5363. Acesso em: 20 ago. 2014.

ABREU, Márcia. Letras, Belas Letras, Boas Letras. In: BOLOGNINI, Carmen Zink. *História da literatura: o discurso fundador*. Campinas: Mercado de Letras: FAPESP, 2003b.

ABREU, Márcia. *Os caminhos dos livros*. Campinas: Mercado de Letras: ALB: FAPESP, 2003a.

ABREU, Márcia; SCHAPOCHNIK, Nelson (org.). *Cultura letuada no Brasil: objetos e práticas*. Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil (ALB); São Paulo: FAPESP, 2005.

AUGUSTI, Valéria. *Trajetoórias da consagração: discursos da crítica sobre o romance no Brasil oitocentista*. Tese (Doutorado em Teoria e História Literária) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

BARBOSA, Francisco de Assis. *Alguns aspectos da influência francesa: notas em torno de Anatole Louis Garraux e de sua Livraria em São Paulo*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1963.

BIVAR, Vanessa dos Santos Bodstein. *Vivre à St. Paul: os imigrantes franceses na São Paulo oitocentista*. Tese (Doutorado em História Econômica) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

BRASIL, Eric; NASCIMENTO, Leonardo Fernandes. História digital: reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 69, p. 196-219, jan./abr. 2020.

CHARTIER, Roger; MARTIN, Henri Jean. *Histoire de l'édition française*. Paris: Fayard e Circle de la Libraire, 1989.

COOPER-RICHET, Diana. *Aula 03*. As revistas em língua portuguesa publicadas em Paris na primeira metade do século XIX. Modelos para o Brasil? Trad. de Valéria Guimarães. Aula proferida no Minicurso "Desafios das Transferências culturais – circulação de práticas e representações na imprensa do longo século XIX", realizado no CEDAP – FLC-UNESP – Assis/ VI Encontro do CEDAP e no CEDEM-UNESP-Assis, out. 2012. Promoção: Programa Jovem Pesquisador/FAPESP. As transferências culturais na imprensa na passagem do século XIX ao XX; CEDAP e CEDEM-UNESP. Apoio: FAPESP e UNESP. Assis, 2012.

COOPER-RICHET, Diana; MOLLIER, Jean-Yves; SILEM, Ahmed. *Passeurs culturels dans le monde des médias et de l'édition em Europe (XIXe et XXe siècle)*. Villeurbanne: Presse d'Enssib, 2005.

DEAECTO, Marisa Midori. Anatole Louis Garraux e o comércio de livros franceses em São Paulo (1860-1890). *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 28, n. 55, jan./jun. 2008.

DEAECTO, Marisa Midori. *O Império dos Livros: Instituições e práticas de leitura na São Paulo Oitocentista*. São Paulo: Edusp: FAPESP, 2011.

DELPORTE, Christian; MOLLIER, Jean-Yves; SIRINELLI, Jean-François. *Dictionnaire d'histoire culturelle de la France contemporaine*. Paris: Puf, 2010.

ESPAGNE, Michel. Transferts culturels et histoire du livre, comunicação no Colóquio Franco-Chinês. In: ESPAGNE, Michel. *Chine-Europe: histoire de livres*. Pequim: Biblioteca Nacional da China, 15-16 out. 2005.

GARRAUX, Anatole Louis. *Bibliographie brésilienne: catalogue des ouvrages Français et latins relatifs au Brésil (1500 – 1898)*. Paris: [s. n.], 1898.

GRUZINSKY, Serge. *Les quatre parties du monde – histoire d'une mondialisation*. Paris: Éditions de La Martinière, 2004.

GUIMARÃES, Valéria (org.). *Transferências culturais: o exemplo da imprensa na França e no Brasil*. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: Edusp, 2012.

HALLEWELL, Lawrence. *A história do livro no Brasil*. São Paulo: Edusp, 1985.

HALLEWELL, Lawrence. The development of national bibliography in Brazil. *Libri*, v. 23, n. 04, 1973.

JOYEX, Béatrice. Les transferts culturels: un discours de la méthode. *Hypothèses*, Paris, v. I, n. 6, p. 149-162, 2003. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-hypotheses-2003-1-page-149.htm>. Acesso em: 20 abr. 2014.

LOPES, Cláudia Alves. Édition et colonisation: le marché éditorial entre le Brésil et le Portugal. In: MICHON, Jacques; MOLLIER, Jean-Yves (org.). *Les mutations du livre et de l'édition dans le monde du XVIII^e siècle à l'an 2000*. Paris: L'Harmattan: Les Presses de l'Université de Laval, 2001.

MANÇANO, Regiane. *Livros à venda: presença de romances em anúncios de jornais*. Dissertação (Mestrado em Teoria e História Literária) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

MARTINS, Ana Luiza. *Gabinetes de Leitura: Cidades, livros e leituras na província paulista*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

MICHON, Jacques; MOLLIER, Jean-Yves (org.). *Les mutations du livre et de l'édition dans le monde du XVIII^e siècle à l'an 2000*. Paris: L'Harmattan: Les Presses de l'Université de Laval, 2001.

MOLLIER, Jean-Yves. *L'Argent et les lettres: histoire du capitalisme d'édition 1880-1920*. Paris: Fayard, 1998.

RODRIGUES, Eni Neves da Silva. Circulação de romances nos periódicos mato-grossenses dos oitocentos. In: ABREU, Márcia (org.). *Trajetórias do Romance: circulação, leitura e escrita nos séculos XVIII e XIX*. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

TAKEYA, Denise Monteiro. *Europa, França e Ceará: origens do capital estrangeiro no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1995.

THERENTY, Marie-Ève; VAILLANT, Alain. *Presse et plumes. Journalisme et littérature du XIX^e siècle*. Paris: Nouveau Monde, 2004.

TODD, William B. On the use of advertisements in bibliographical studies. *Bibliography and textual criticism*. Editado por O. M. Brack Jr e Warner Barnes. Chicago: The University of Chicago Press, 1968. p. 154-172. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/24301875>. Acesso em: 20 nov. 2014.

Clara Carolina Souza Santos

Doutora em Teoria e História Literária, ênfase em História e Historiografia Literária (Unicamp); mestre em Linguística pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (2013), ênfase em Fonologia de Línguas Naturais, com especial atenção às Línguas Indígenas do Tronco Tupi; mestre interdisciplinar em Memória: Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (2010); especialista em Teoria e História Literária (UESB); graduada em Licenciatura Plena Habilitação em Português e Inglês pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (2006). Atuou como professora do ensino básico técnico e tecnológico (EBTT) do Instituto Federal da Bahia, *campus Irecê* (2023 – 2025), e ministrou aulas de Língua Portuguesa nos cursos de Eletromecânica e Biocombustíveis para os cursos integrados. Atualmente é professora de Literatura Inglesa na Universidade do Estado da Bahia (UNEB – Campus IV – Jacobina). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa, atuando principalmente nos seguintes temas: romance, mercado editorial, literatura brasileira, discurso histórico, línguas indígenas e memória.

Endereço para correspondência

CLARA CAROLINA SOUZA SANTOS

Rua J.J. Seabra, nº 158Bairro: EstaçãoCEP: 44700-000, Jacobina - BA, Brasil

Como citar este artigo

Souza Santos, C. C. O mercado literário por meio da Hemeroteca Digital Brasileira: estudo de caso da Casa Garraux. *Estudos Ibero-Americanos*. <https://doi.org/10.15448/1980-864X.2026.1.46518>

Os textos deste artigo foram revisados por Araceli Pimentel Godinho e submetidos para validação dos autores antes da publicação.